


HETERONOMIA DO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS: MECANISMOS DE CONTROLE DO FOLGUEDO DE RUA AO ESPETÁCULO¹

Recebido em: 10/11/2020

Aprovado em: 05/05/2021

Licença: 

*Joise Simas de Souza Maurício*²

*José Alfredo Oliveira Debortoli*³

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Belo Horizonte – MG – Brasil

*Gláucio Campos Gomes de Matos*⁴

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Manaus – AM – Brasil

RESUMO: A rivalidade entre os Bois-Bumbás Caprichoso e Garantido está presente desde sua gênese, porém passou e passa por transformações ao longo de sua história de práticas e relações. Este texto tem como objetivo apontar as transformações pelas quais o boi-bumbá passou de um folguedo de rua ao espetáculo expresso no Festival Folclórico de Parintins. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e exploratória de modo a registrar a origem e os duelos dos Bois-Bumbás Caprichoso e Garantido enquanto um folguedo de rua, e sua evolução para a diplomacia e, conseqüentemente, para o lazer. Neste percurso de mudanças, fica evidente a relação dicotômica e antitética entre autonomia e heteronomia que está presente na luta entre rupturas e permanências culturais para atrair, ano após ano, milhares de pessoas para a Ilha Tupinambarana em busca de emoções prazerosas.

PALAVRAS-CHAVE: Boi-Bumbá. Cultura. Processo Civilizador.

HETERONOMY OF THE BOI-BUMBÁ OF PARINTINS: CONTROL MECHANISMS SINCE STREET'S "FOLGUEDO" TO THE SHOW

ABSTRACT: The rivalry between the Bumbás Caprichoso and Garantido has been present since its genesis, but has passed and undergoes transformations throughout its history of practices and relationships. This text aims to point out the transformations by which the bumbás went from a street's "folguedo" to the show expressed in the

¹ Artigo apresentado no XIV Encontro Internacional Científico *Otium* e Congresso Iberoamericano de Estudos do Lazer, Ocio e Recreação – CIELOR no Grupo de Trabalho "Lazer, Cidade e Manifestações Culturais" no dia 27 de novembro de 2020. Ele é derivado do projeto de pesquisa de doutorado em Estudos do Lazer (UFMG) orientado pelos professores Doutor José Alfredo Oliveira Debortoli e Doutor Gláucio Campos Gomes de Matos.

² Discente de doutorado em Estudos do Lazer (UFMG), mestra em Sociedade e Cultura na Amazônia (UFAM), pesquisadora do GPPCPAM (UFAM), do núcleo de estudos NaPrática (UFMG) e do Neicam (UEA). Bolsista Capes.

³ Professor doutor do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (UFMG).

⁴ Professor doutor do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (UFAM).

Parintins Folk Festival. For this, a bibliographical and exploratory research was carried out in order to record the origin and duels of the Bois-Bumbás Caprichoso and Garantido as a street's "folguedo" and its evolution to diplomacy and consequently to leisure. In this course of change, it is evident the dichotomous and antithetical relationship between autonomy and heteronomy present in the struggle between ruptures and cultural permanence to attract, year after year, thousands of people to Tupinambarana Island in search of pleasurable emotions.

KEYWORDS: Boi-Bumbá. Culture. Civilizing Process.

Introdução

A rivalidade entre Caprichoso e Garantido foi uma peculiaridade desde sua gênese, porém passou e passa por constantes transformações à medida que a sociedade parintinense se torna mais sensível aos resultados das tensões desencadeadas dos encontros e confrontos de rua e, à repercussão social do fato, por meio da mídia, a em âmbito local e estadual. Com a crescente rejeição da sociedade à agressividade desencadeada pela brincadeira de rua, foi possível observar mudanças que resultaram das adequações ao longo desse percurso.

Este é o primeiro texto de uma pesquisa de doutoramento em curso que envolve pesquisa bibliográfica e exploratória, assessorada pela experiência de campo dos anos de vivência acompanhando o objeto de estudo. Tem como objetivo registrar a origem e os duelos dos Bois-Bumbás, Caprichoso e Garantido enquanto um folguedo de rua e sua evolução para a diplomacia e, conseqüentemente, para o lazer.

O Boi-Bumbá de Parintins

O Festival Folclórico de Parintins ocorre anualmente desde 1966 no mês de junho (IPHAN, 2018). Com o passar dos anos, passou a atrair milhares de pessoas para a ilha, localizada a 369 km de Manaus (capital do estado do Amazonas), para assistirem a disputa entre os Bois-bumbás, Caprichoso e Garantido.

Boi-bumbá é “o bumba meu boi do Pará e Amazonas” (CASCUDO, 2001, p. 168) e segundo Monteiro (2004) veio para a Amazônia no século XVII com as missões jesuíticas, sendo mais tarde relatado por viajantes como Robert Avé-Lallemant em 1859 em Manaus. Já autores como Tocantins (2000) e Assunção (2008) afirmam que o boi-bumbá sofreu influência de imigrantes nordestinos do ciclo da borracha.

No entanto, a criação dos bois em Parintins data de 1913, mas essa informação é questionável por ausência de estudos da memória do boi-bumbá, segundo Nogueira (2013) e por ela ter sido motivada pelo clima de competição entre os bois pelo título de “mais antigo e mais tradicional”, fato confirmado por Tenório (2016) ao que chama de “dogma de 1913”.

Diversos autores concordam que a realização do primeiro Festival Folclórico de Parintins se deu em 1965, com a apresentação de quadrilhas, pássaros, danças, cangaços e dos bois-bumbás (Caprichoso, Garantido e Campineiro); mas ainda sem cunho de disputa oficial, que aconteceria a partir do ano seguinte (CAVALCANTI, 2000; IPHAN, 2018; NOGUEIRA, 2013; TENÓRIO, 2016; VALENTIN, 2005). De acordo com o IPHAN (2018), a idealização do Festival seguiu os rastros dos Festivais de Bois em Manaus a partir de 1948 marcados

[...] pelo duelo simbólico entre a dualidade Vermelho (Garantido) e Azul (Caprichoso), obediente ao regulamento do concurso, tendo por avaliadores um corpo de jurados responsável por pontuar a competência de cada agremiação na execução de cada um dos itens obrigatórios na apresentação (p. 102-103).

Antes de se tornar Boi de Arena em 1965, a manifestação do Boi-Bumbá em Parintins acontecia nos terreiros e nas ruas onde os embates se davam por meio de desafios por meio de toadas, duelos físicos entre os bois e entre os brincantes que partiam para agressão física (CARDOSO, 2016; CAVALCANTI, 2000; IPHAN, 2018; NOGUEIRA, 2013; TENÓRIO, 2016; VALENTIN, 2005). Tem-se então o Boi-Bumbá dividido em dois momentos: “o boi que brincava nas ruas, em frente das casas e nos

quintais; e o boi participando do Festival Folclórico de Parintins, hoje um mega espetáculo na arena do Bumbódromo” (FILHO, 2002, p. 27).

De um folguedo de rua, os bois-bumbás de Parintins ganharam proporção nacional e internacional, tornando-se uma atividade buscada por várias pessoas para vivenciar o lazer. A rivalidade é o elemento substancial dentro dessa brincadeira de boi (IPHAN, 2018) e ela foi se transformando com o passar do tempo, assumindo sentidos e funções diferentes.

Segundo Valentin (2005, p. 28), “a *brincadeira* foi se organizando e, com o passar dos anos, evoluiu para o grande espetáculo de hoje” sem perder sua essência/tradição. A tradição e a inovação estão presentes no Festival Folclórico de Parintins, sendo que a tradição fortalece os valores e as crenças, organizando a cultura que é transmitida de geração para geração.

O Boi-Bumbá de Parintins na Arena Científica

O Boi-Bumbá de Parintins tem sido objeto de estudo na literatura científica em diferentes áreas nos últimos 25 anos. Abordá-lo de modo inédito talvez seja um desafio, por isso, acredita-se nesse estudo ser pertinente analisá-lo a partir da perspectiva teórica de Norbert Elias, principalmente no que tange aos mecanismos de controle presentes neste contexto de interesse para o campo dos Estudos do Lazer.

O Projeto Hoje tem Festa de Boi⁵ reuniu os trabalhos que têm como objeto os Bois-Bumbás do Amazonas por meio de buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), sites de Universidades, Google Acadêmico e plataformas

⁵ Foram catalogados 223 trabalhos entre teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, projetos de iniciação científica, livros, e-books, artigos publicados em anais e periódicos, curtas-metragens etc., que têm como tema o Boi-Bumbá do Amazonas. A maioria dos trabalhos está concentrada nos Bois de Parintins. A lista completa está disponível no site do projeto – <https://hojetemfestadeboi.com.br>. Disponível em: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1Vvmj4Km6eyzn3pzPerWl2HTS3JW2ornvbZN6ISZJQ8/edit#gid=0>. Acesso em: 16 mar. 2021.

de vídeos. Verifica-se uma produção de trabalhos oriundos de diversas áreas totalizando 55 trabalhos procedentes de 15 universidades brasileiras – programas de pós-graduação das áreas de Ciências Humanas e Sociais – entre teses e dissertações.

Desses trabalhos, 38 abordam diretamente o tema do Boi-Bumbá de Parintins. Nos programas de Comunicação têm-se trabalhos que contemplam o tema voltado para a folkcomunicação, comunicação mercadológica, imprensa, gênero, mídia, cultura e semiótica (CARDOSO, 2018; CARVALHO, 1999; COSTA JUNIOR, 2011; MIRANDA, 2019; NEVES, 2007; PATRÍCIO, 2007). Nos programas de Letras e Linguística, por sua vez, o foco está na análise do discurso, discurso de resistência, composição das toadas dos bois-bumbás e a presença do léxico indígena nas mesmas (CARDOSO, 2016, CARDOSO, 2013; SILVA, 2015a).

Na área da Antropologia, tem-se uma tese que apresenta o Festival Folclórico de Parintins inserindo no contexto das festas brasileiras e outra que aborda os Bois-bumbás de Parintins sob o viés antropológico, e há ainda uma dissertação que aborda a antropologia da dança no contexto do boi-bumbá de Parintins (AMARAL, 1998; BRAGA, 2001; BATALHA, 2015).

O Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas possui seis trabalhos, entre teses e dissertações. Eles versam sobre a espetacularização do imaginário amazônico, sobre tradição e mudança cultural, sobre festas populares na Amazônia, sobre a representação indígena no Festival Folclórico de Parintins, sobre as geografias e o boi-bumbá como fenômeno da comunicação de massa (DANTAS, 2003; GONZAGA, 2000; NOGUEIRA, 2013; NOGUEIRA, 2002; SILVA, 2017; VIEIRA FILHO, 2003). Na mesma universidade, o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social também tem dois trabalhos que tratam sobre as condições de trabalho nesse contexto (CATALÃO, 2014; WEIL, 2014). Na

mesma linha, tem um trabalho do programa de Ciências do Ambiente que aborda o tema da agricultura, Boi-Bumbá e a festa de Parintins (PENHA, 2016).

O Boi-Bumbá de Parintins foi objeto de estudo na área da Administração para estudar a inserção do Festival no marketing cultural e a importância de um planejamento turístico (AZEVEDO, 2000; CARDOSO, 2019). Na área do Turismo, por sua vez, encontra-se um trabalho sobre gestão da qualidade dos serviços em eventos, comparando o Festival Folclórico de Parintins ao desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro (MACIEL, 2015).

Tem-se ainda um estudo sobre impactos socioambientais em relação ao Festival Folclórico de Parintins defendido no mestrado em Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (FRANÇA, 2014). Na área da Geografia, foram encontrados trabalhos voltados para o território, globalização, produção, rede urbana e turismo (AZEVEDO FILHO, 2013; COSTA JUNIOR, 2011; NEVES, 2007).

Na área da Educação, há teses e dissertações sobre a educação científica de crianças; sobre o modo de produção capitalista dos Bois-Bumbás, sobre os indicadores de altas habilidades/superdotação nos artistas do boi-bumbá, sobre o modo de produção capitalista e sua relação com o brincar de boi-bumbá, e ainda sobre o que é produzido nos galpões dos Bois-Bumbás e sua relação com a educação formal, e sobre o olhar sociocultural e educacional do Festival Folclórico de Parintins (DUTRA, 2019; OLIVEIRA, 2018; SILVA, 2015b; SILVA, 2016; SOUZA, 2011).

Já na área de Artes, é possível encontrar trabalhos que abordam a questão da teatralidade, da performance e espetacularização, da representação indígena e afirmação identitária relacionadas aos Bois-Bumbás e ao Festival (BENTES, 2018; CARVALHO, 2014; BIRIBA, 2005; NAKANOME, 2017; SILVA, 2005). Para finalizar a apresentação dos trabalhos em contexto de pós-graduação, temos dois trabalhos no

mestrado interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade do Estado do Amazonas, um aborda os bois-bumbás de Parintins como folclore e patrimônio cultural de Parintins-AM e o outro aborda o processo de legitimação e hierarquização das festas populares do município de Parintins (DAGNAISSER, 2018, 2020).

Nas teses e dissertações é possível encontrar muito da história de Caprichoso e Garantido e do próprio Festival, mas não se tem a atenção voltada especificamente para relacionar as mudanças que aconteceram como processo histórico e social. Além disso, os trabalhos não se atentam para o regulamento do Festival Folclórico de Parintins ou para os mecanismos de controle, o que possibilitaria uma análise mais aprofundada, somente, cita o regulamento ou dizem como era a competição no passado, sem tentar explicar de uma maneira mais detalhada porque aconteciam os conflitos e por que pararam.

Valentin (2005) no livro *Contrários*, resultado de sua dissertação de mestrado, traça uma aproximação de uma análise muito breve sobre os mecanismos de controle a partir da teoria de Norbert Elias. E isso instigou a buscar mais sobre o assunto e analisar os mecanismos de controle do festival, como por exemplo, os regulamentos.

Há outros trabalhos entre artigos em periódicos seguindo a mesma linha das teses e dissertações já citadas aqui e, perante a essa escassez, essa pesquisa pretende contribuir para a área dos Estudos do Lazer, que ainda é emergente na Amazônia, acrescentando mais um ponto de vista em relação ao Boi-Bumbá que é olhado não como um objeto estático, mas dinâmico, que a cada tempo se ajusta ou se transforma para que seja vivenciado no tempo macro do calendário e micro do relógio como lazer no tempo livre dos indivíduos, passado de geração a geração.

Nessa busca, encontramos a obra *Ethos e figurações na hinterlândia Amazônica* (MATOS, 2015), que traz contribuições para o estudo do lazer no Amazonas, ao

introduzir, de forma original, a sociologia do lazer de Norbert Elias e Eric Dunning e, por conseguinte, balizar suas reflexões teóricas por meio da sociologia processual/figuracional de Norbert Elias.

Matos (2015) vislumbra o lazer, dado as questões ambientais que tensionam práticas socioculturais a exemplo da caça e pesca, como uma importante atividade econômica para comunidades amazônicas, destacando o potencial do etnoconhecimento do amazônida – indígena e não indígena – em apresentar ao indivíduo, em busca de emoções prazerosas no momento de lazer, a excentricidade contida em seu universo de rios e florestas.

O autor destaca que, dos municípios constituintes do Estado do Amazonas, não há um que não tenha uma festa para atrair pessoas em busca de lazer. Ele critica o resultado de atividades de lazer que sobrecarregam de resíduos sólidos os municípios e deixa outros problemas socioambientais, tanto no decorrer quanto ao finalizar. Nessa reflexão, se apropria da sociologia do lazer de Elias e Dunning (1992), para fazer suas reflexões sobre o Festival do Peixe Ornamental de Barcelos e do Boi-Bumbá de Parintins.

Na área de Estudos do Lazer, a literatura destaca a autonomia que o indivíduo tem em poder escolher livremente o que fazer em seu tempo livre, desobstruído de obrigatoriedade, embora essa autonomia seja relativa, pois, em se tratando de lazer elitista (MATOS, 2015), onde há dispêndio econômico não acessível a todos, existem ainda restrições socioeconômicas, físicas e simbólicas que impedem ou dificultam o acesso e o pleno usufruto do lazer por todas as pessoas.

Boi-Bumbá de Parintins sob Mecanismos de Controle à Luz do Lazer

Elias e Dunning (1992) concebem o lazer como a busca de um descontrolo controlado das emoções, uma ocupação escolhida livremente no seu tempo livre e não remunerada, escolhida, sobretudo, porque é agradável a si mesmo e desobstruído de obrigatoriedade denotando a autonomia do indivíduo.

Na concepção desses autores, o lazer não é um meio de atingir determinado fim, pois tem um fim em si mesmo, ou seja, o lazer não é o responsável por compensar as horas trabalhadas, relaxar o indivíduo, mas sim, gerar novas tensões sob o controle do próprio indivíduo – autocontrole ou sob o controle da sociedade – através de mecanismos de controle como as regras e convenções sociais e/ou do Estado.

As pessoas buscam por emoções diferenciadas da sua rotina, como é o caso dos turistas que viajam dias e noites para chegar à cidade de Parintins e vivenciar três dias de festa. Durante os anos de existência, os Bois-Bumbás Caprichoso e Garantido “sofreram vários processos de mudança, acréscimos, transformações e redefinições para internalizarem as influências do novo espaço em que estavam inseridos: a Amazônia” (FILHO, 2002, p. 30). No entanto, um desses processos culminou na institucionalização do Boi-Bumbá. Segundo Cavalcanti (2000) a institucionalização forneceu uma mediação artística para expressão da rivalidade entre os bois onde o boi mais forte ou vencedor é o que realiza o melhor espetáculo.

Até o início da década de 60, quando ainda era um folguedo de rua, as pessoas se reuniam nas noites do mês de junho nas ruas da cidade. Isso gerava tensões significativas nos brincantes como excitações agradáveis e também excitações do tipo séria como relata Cavalcanti (2000, p. 1030), pois “os Bois brincavam em terreiros e saíam nas ruas onde confrontavam-se com desafios e inevitáveis brigas, pois quando se encontravam, nenhum queria deixar o outro passar ou voltar para trás” e o Estado,

através da polícia, tinha que intervir. No decorrer dos anos, o Boi-bumbá foi se modificando, mas sem perder sua essência/tradição. Ainda saem às ruas, contudo não se confrontam mais como nos tempos de folguedo, refletindo uma das mudanças em virtude da presença de regras socialmente estabelecidas.

Primeiro, em 1966, os bois foram inseridos em um ambiente controlado para a disputa, a quadra da JAC – Juventude Alegre Católica, para ajudar na arrecadação de dinheiro para a construção da igreja da Padroeira do município, Nossa Senhora do Carmo. Anos mais tarde, em 1975, o boi-bumbá se tornou itinerante, disputava em vários festivais na cidade, motivando brigas nas ruas que evidenciava a necessidade de ser arbitrado com responsabilidade.

Em razão disso, em meados 1977, o Festival Folclórico de Parintins foi reunificado, com intuito de moralizar as disputas entre os bois-bumbás. Quanto à moralização da disputa, foi elaborado “um novo regulamento, uma vez que o existente, de 19 artigos, já não correspondia à nova realidade” (TENÓRIO, 2016, p. 197). O novo regulamento passou a ter 43 artigos levando em consideração o novo regime militar e entrou em vigor em 1979 sendo posto em discussão todos os anos a partir de então.

Em 1982 ocorreu outra mudança, Caprichoso e Garantido se tornaram pessoa jurídica resultando na Associação Folclórica Boi-Bumbá Garantido e na Associação Cultural Boi-Bumbá Caprichoso (TENÓRIO, 2016), isso permitiu grande parte das negociações com instituições a fim de captar recursos para a festa.

Em 24 de junho de 1988 foi inaugurado o Bumbódromo de Parintins construído pelo governo do Estado do Amazonas, palco da disputa (TENÓRIO, 2016). O sistema adotado nos demais locais onde eram realizadas as apresentações continuou vigente, isto é, “os organizadores do evento criaram dois portões de acesso às arquibancadas, também separadas para os torcedores” (NOGUEIRA, 2013, p. 31).

Em 1995, segundo Cardoso (2016) e Tenório (2016) três acontecimentos marcam a folclore dos bois: o Estado do Amazonas assume o controle da festa; o patrocínio da empresa Coca-Cola com milhões de reais e a primeira transmissão do festival por meio televisivo pelo canal Amazonsat (emissora afiliada à Rede Globo) durante 4 anos. No mesmo ano, foram criadas as Comissões de Artes que reúnem “artistas e folcloristas que partindo de um projeto de pesquisa tanto projetam quanto fazem o boi; ou seja, preparam o boi para o festival” (TENÓRIO, 2016, p. 251) e isso provocou a profissionalização do boi.

A profissionalização desemboca em uma forma institucionalizada de poder: o regulamento. Ele possui leis que regem e agenciam as posturas no contexto do Festival Folclórico de Parintins. De acordo com o regulamento do Festival, atualizado em 2017, o mesmo tem como objetivos primordiais:

2º. Os objetivos primordiais são:

- I – Preservar o folclore do “Boi-Bumbá” de Parintins;
- II – Promover a cultura regional e estimular o espírito criativo do povo parintinense;
- III – Valorizar a diversidade etno-cultural dos povos da Amazônia;
- IV – Defender e estimular o conceito e uso sustentável da biodiversidade na Amazônia;
- V – Reger a disputa entre as duas Associações Folclóricas Boi-Bumbá Caprichoso e Boi-Bumbá Garantido.

Segundo Cardoso (2016, p. 82), de certa forma, “são os interdiscursos dos quais o Regulamento vai utilizar para produzir um valor de aplicabilidade e legitimidade na apresentação da festa”.

Dentro da arena – Bumbódromo, todos estão sob a ação do regulamento do festival. A saber, através do regulamento há normas para o julgamento das apresentações, por exemplo, a proibição da torcida adversária de se manifestar no momento em que o outro boi está se apresentando, é também proibido usar a cor padrão do boi adversário. Mas há ainda questões que vão além do regulamento como as questões ambientais, principalmente no que diz respeito à conscientização para a não

utilização de penas de animais silvestres em confecção de fantasias e de fogos de artifício.

Fora da disputa na arena, os brincantes estão sob as normas sociais e as leis do estado. Ao entrar ou sair do bumbódromo nas noites de apresentação e até o dia da apuração dos resultados, as torcidas estão sob controle demasiado, principalmente do Estado através da polícia militar. Mesmo havendo rivalidade, as tensões não podem chegar a ser do tipo sério, como aconteciam no passado, senão haverá intervenção e possivelmente serão conduzidas à delegacia.

Dessa forma, Elias e Dunning chamam a atenção para a produção ou renovação de tensões, mas uma tensão de um tipo agradável a qual eles denominam tensão-excitação que é a peça fundamental do lazer e que ditará o grau de interesse por uma atividade, seja como ator ou espectador, pois “se esta tensão, se o tónus do jogo se torna demasiado fraco, o seu valor enquanto facto de lazer diminui. [...]. Se a tensão se torna demasiado elevada, pode proporcionar bastante excitação” (1992, p. 137). Essa última pode representar riscos se perder o controle, saindo, desta forma, da esfera mimética (aproximação do real) para a não mimética.

Para Valentin (2005) o Festival Folclórico de Parintins tem um regulamento que, além de complexo, é extremamente minucioso e sempre motivo de discórdia entre os dirigentes. O regulamento não sofre qualquer interferência direta do Estado, sendo de inteira responsabilidade dos Bois-Bumbás. Porém, quando o impasse é muito grande, é necessária mediação do poder público. Esse autor lembra que em 1965, quando a igreja realizou o primeiro Festival, eles não apenas tinham o intuito de organizar a brincadeira do Boi, mas de criar mecanismos para resolver conflitos entre os rivais.

Ao se falar de controle, remete-se a Teoria do Processo Civilizador do sociólogo Norbert Elias que

[...] demonstra, para o dizer de maneira breve, que os modelos sociais de conduta e sensibilidade, particularmente em alguns círculos das classes sociais altas, começam a transformar-se muito drasticamente, numa direção específica, desde o século XVI em diante (ELIAS e DUNNING, 1992, p. 41).

Elias (1994) afirma que o padrão de agressividade, seu tom e intensidade não são os mesmos entre diferentes nações. A agressividade é enclausurada e domada por regras e proibições e que se transformam em autolimitações. Na mais das vezes, ela já foi tão refinada, civilizada como as demais formas de prazer, que só se manifesta em sonhos ou na perda de controle do indivíduo tidas como patológicas.

Se atentarmos a qualquer prática humana, perceberemos a ação de um processo civilizador. As emoções e o comportamento foram sendo civilizadas para chegarem ao que são hoje e assim continuam em um processo sem fim. Elias e Dunning (1992) acusa que essas mudanças são causadas porque há um aumento da sensibilidade em relação à violência. Em esportes como o boxe, por exemplo, a sensibilidade é revelada através do uso de luvas e inserção de categorias de jogadores de boxe, assumindo as características de desporto, por exemplo.

Não somente no desporto, mas também outras práticas culturais tradicionais, o aumento da sensibilidade, principalmente do espectador, tem resultado em mudanças civilizatórias. O livro *O Processo Civilizacional da tourada* exemplifica como se dá o processo de mudança em algo cultural em face à prática de tortura de touros na antiguidade e após algumas mudanças para a corrida de touros em Portugal que atualmente é

[...] um espetáculo tensionado entre duas pretensões maximalistas. Por um lado, a pretensão de ir além da tourada existente, defendendo a introdução dos touros de morte. Tal implicaria que fosse permitido matar o animal na arena para finalizar a lide. Por outro lado, existe o maximalismo da proibição total das corridas de touros, o que implicaria a sua supressão. Administrativa e legalmente, é um espetáculo de natureza artística que possui o caráter de bem cultural a conservar. Conta, portanto, com a cobertura estatal, entidade que, de algum modo, parece mediar entre quem deseja ampliar e aprofundar o espetáculo e entre quem deseja o seu desaparecimento (HARO, 2019, p. 188-9).

Em aproximação com a teoria de Norbert Elias, Valentin afirma que “a transformação da brincadeira de rua em espetáculo, implantando regras e normas de conduta para a disputa estética, faz parte de uma espécie de ‘processo civilizador’ com características semelhantes àquelas descritas por Elias (1994)” (2005, p. 187). O autor ao analisar os motivos da rivalidade entre os bois-bumbás os compara ao estudo de Elias na cidade inglesa de Winston Parva na obra *Os Estabelecidos e os Outsiders* (2000) destacando a importância dos conceitos de ‘nós’ e ‘eles na comunidade reforçando a necessidade de um boi-bumbá para o outro e assim continuar a existir.

Desta maneira, nas atividades de lazer institucionalizadas, são necessárias regras e mecanismos de controle explicitamente postos a condicionar o indivíduo e seus protagonistas a se submeterem a elas no momento de seu usufruto. Isso faz com que o indivíduo mantenha o autocontrole e siga as regras para o bom andamento das atividades, assim como a própria atividade para ser realizada tem que seguir regras sociais e leis do estado.

Considerações Finais

Ficam evidentes as transformações pelas quais os bois-bumbás passaram ao longo de um centenário de existência desde a rua até o espetáculo do Festival Folclórico de Parintins. Neste percurso, percebe-se que a relação dicotômica e antitética entre autonomia e heteronomia está presente, em que uma declina para a outra sobressair. De tal modo, não se pode ignorar os processos de resistência e a sua importância para as lutas contra o poder que o Estado pode exercer sobre os indivíduos.

Destarte, observando o curso do desenvolvimento das sociedades em seus aspectos sociais, econômicos e ambientais, esse estudo, quando concluído, pretende, entre outros objetivos, compreender as mudanças pelas quais o Boi-Bumbá de Parintins

passou sem que ele tenha perdido seus traços culturais, sendo capaz de atrair, ano após ano, milhares de pessoas para a Ilha Tupinambarana em busca de emoções prazerosas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Rita. **Festa à brasileira**: sentidos do festejar no país que “não é sério”. Tese (doutorado em Antropologia Social) - USP, 1998. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-21102004-134208/publico/tesecapa1.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2021.

ASSUNÇÃO, P. D. **Negócios Jesuíticos**: o cotidiano da administração dos bens divinos. São Paulo: Edusp, 2008.

AZEVEDO FILHO, João D'Anuzio Menezes de. **A produção e a percepção do turismo em Parintins, Amazonas**. 2013. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-22102013-124506/>. Acesso em: 03 fev. 2021.

AZEVEDO, Luiza Elayne Corrêa. **Boi Bumbá de Parintins**: Cenários na Pós-Modernidade e sua inserção no Marketing Cultural. 2000. 127 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236200003_BOI_BUMBA_DE_PARINTINS_CENARIOS_NA_POS-MODERNIDADE_E_SUA_INSERCAO_NO_MARKETING_CULTURAL. Acesso em: 30 jan. 2021.

BATALHA, Socorro de Souza. **Gingando e balançando em sincronia**: uma antropologia da dança do boi-bumbá de Parintins - AM. 2015. 149 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/5493>. Acesso em 03 fev. 2021.

BENTES, Fabiano Baraúna. **A teatralidade no Festival Folclórico de Parintins**: O jogo dos brincantes dos Bois-Bumbás. 2018. Dissertação (mestrado em Artes Cênicas) - Universidade Federal de Uberlândia, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/22995/1/TeatralidadeFestivalFolclorico.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2021.

BIRIBA, Ricardo Barreto. **Parintins cidade ritual**: boi-bumbá, performance e espetacularidade. 2005. 385 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Escola de Teatro, 2005. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27484>. Acesso em: 18 jan.2021.

BRAGA, Sérgio Ivan Gil. **Os bois-bumbás de Parintins**. 2001. 406 p. Tese (doutorado em Antropologia Social) - Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, São Paulo, 2001.

CARDOSO, Jorcemara Matos. **O discurso de resistência em meio à espetacularização do Festival Folclórico de Parintins**. 2016. 208 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7957>. Acesso em: 30 jan. 2021.

CARDOSO, Edna Aniceto de Magalhães. **Festival Folclórico de Parintins: percepções dos fatores de sucesso de um evento turístico cultural na aplicação do Modelo de Bordas e da Teoria de Script**. 2019. 284 f. Tese (doutorado em Administração) – Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração. Disponível: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32454/1/TESE%20FINAL%20EDNA%2022_12_2019.pdf. Acesso em: 31 jan. 2021.

CARDOSO, Maria Celeste de Souza. **Cancioneiro das toadas do boi-bumbá de Parintins**. 2013. 291 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Artes) – Universidade do Estado do Amazonas, 2013. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/1869/1/CANCIONEIRO%20DAS%20TOADAS%20DO%20BOI-BUMB%C3%81%20DE%20PARINTINS.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.

CARDOSO, Yasmin Ribeiro Gatto. **Imprensa e Gênero na Amazônia: representações jornalísticas da mulher no Festival Folclórico de Parintins**. 2018. 224 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/154896>. Acesso em: 20 fev. 2021.

CARVALHO, Rui Manuel Sénico. **Parintins: boi-bumbá e afirmação identitária: discurso, representações, sonoridades e identidade no Amazonas contemporâneo**. 2014. 432 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/285206>. Acesso em: 26 jan. 2021.

CARVALHO, J. Q. F. Da Amazônia para o mundo ver: estudo semiótico do Festival Folclórico de Parintins no cenário da cultura pós-moderna. Dissertação (mestrado em Comunicação e Semiótica) – PUCSP, 1999. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/infotec/teses97-99/carvalho%20j-pucsp99.htm>. Acesso em: 30 jan. 2021.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Ediouro, 2001.

CATALÃO, Laranna Prestes. **Mãos que tecem o festival folclórico de Parintins: um estudo sobre as condições de trabalho e saúde dos artistas de galpão do boi-bumbá**. 2014. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Serviço Social, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4169>. Acesso em: 03 fev. 2021.

CAVALCANTI, M. L. **O Boi-Bumbá de Parintins, Amazonas:** breve história e etnografia da festa. [S.l.]. 2000.

COSTA JUNIOR, Waldemir Rodrigues. **Cidade, cultura e rede urbana:** a influência do trabalho criativo dos artistas-artesãos de Parintins-AM na configuração multiescalar da rede urbana brasileira. 2011. 232 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011.

DAGNAISSER, David Wilson Pires. **O processo de legitimação e hierarquização das festas populares de Parintins – AM.** 2020. 212 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas, Escola Superior de Artes e Turismo, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2020. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/3161>. Acesso em: 28 jan. 2021.

_____. **Para além do espetáculo:** folclore e patrimônio nos bois-bumbás de parintins-am. 2018. 191 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2018. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/2745>. Acesso em: 28 jan. 2021.

DANTAS, Gerson Severo de Oliveira. **O boi-bumbá de Parintins como fenômeno da comunicação de massa:** um estudo da recepção das mensagens ecológicas veiculadas por Caprichoso e Garantido durante o festival Folclórico de 2002. Manaus, AM, 2003. 101 p. Dissertação (mestrado) - UFAM/ICHL, 2003.

DUTRA, Renner Douglas Gonçalves. **Do rufar do tambor com crianças à educação científica:** uma abordagem a partir da escola de arte do boi caprichoso. 2019. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação em Ciências na Amazônia, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2019. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/2214>. Acesso em: 28 jan. 2021.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, v. 1, 1994.

_____. **Os Estabelecidos e os Outsiders.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000.

_____.; DUNNING, E. **A Busca da Excitação.** Lisboa: Difel, 1992.

FILHO, R. D. V. A festa de boi-bumbá em Parintins: tradição e identidade cultural. **Somanlu**, 2002. 27-33.

FRANÇA Paulo Renan Rodrigues de. **Festival Folclórico de Parintins:** impactos socioambientais na percepção dos atores locais. Brasília, 2014. 168 p. Dissertação (Mestrado) - Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília.

GONZAGA, Amarildo Menezes. **Geografias do boi.** Manaus, 2000. 130 f. Dissertação (mestrado em Natureza e Cultura na Amazônia) - Universidade do Amazonas, 2000.

HARO, Fernando Ampudia de. **O processo civilizacional da tourada:** Guerreiros, cortesãos, profissionais e bárbaros? Lisboa: Imprensa de História Contemporânea, 2019.

IPHAN. **Dossiê Final**: Processo de Instrução Técnica do Inventário de Reconhecimento do Complexo Cultural do Boi Bumbá do Médio Amazonas e Parintins., abril 2018. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_do_Complexo_do_Boi_Bumba_do_Medio_Amazonas_e_Parintins.pdf. Acesso em: 16 fevereiro 2019.

MACIEL, Ana Paula Araújo. **Gestão da qualidade dos serviços em eventos**: uma análise comparativa do festival folclórico de Parintins/AM e do desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro/RJ através da técnica momento da verdade. 2015. 200f. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/21335>. Acesso em: 10 fev. 2021.

MATOS, Gláucio Campos Gomes de Matos. **Ethos e Figurações na Hinterlândia Amazônica**. Manaus: Ed. Valer, 2015.

MIRANDA, A. P. A. **Discursos organizacionais no Festival Folclórico de Parintins – AM**: as percepções do público quanto ao uso da cultura popular no contexto da comunicação mercadológica. 2019. 207 f. Dissertação (Programa Strictu Sensu em Comunicação) – Universidade Católica de Brasília, 2019. Disponível em: <http://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2575>. Acesso em: 18 jan. 2021.

MONTEIRO, M. Y. **Boi-Bumbá**: história, análise fundamental e juízo crítico. Manaus: Edição do autor, 2004.

NAKANOME, Ericky da Silva. **A representação do indígena no boi-bumbá de Parintins**. 2017. 137f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2017. Disponível em: http://www.ppgav.eba.ufba.br/sites/ppgav.eba.ufba.br/files/ericky_da_silva_nakanome.pdf. Acesso em: 26 jan. 2021.

NEVES, Diogo Labiak. **“DOIS PRA LÁ, DOIS PRA CÁ”**: Território, Globalização e Boi-Bumbá, na Ilha dos Tupinambá. (Parintins – Amazonas). 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/13593/DOIS%20PRA%20L%20C1,%20DOIS%20PRA%20C%20Territ%F3rio,%20Globaliza%E7%E3o%20e%20Boi-Bumb%E1,%20na%20Ilha%20dos%20Tupinamb%E1-%20Diogo%20Labiak.pdf;jsessionid=5244A01ECF5C2E3CB548AA0F5E90D2BA?sequence=1>. Acesso em: 16. jan. 2021.

NOGUEIRA, Wilson de Souza. **A espetacularização do imaginário amazônico no boi-bumbá de Parintins**. 2013. 244 f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4319>. Acesso em: 20 jan. 2021.

NOGUEIRA, Wilson de Souza. **As festas populares da Amazônia nas redes de comunicação**: um estudo sobre o Boi-bumbá de Parintins, a Ciranda de Manacapuru e o Sairé de Alter do Chão, e as suas relações com o mercado capitalista. Manaus, AM, 2002. 143 p. Dissertação (mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, 2002.

OLIVEIRA, Geysykaryny Pinheiro de. **O fazer científico dos sujeitos criativos: indicadores de altas habilidades/superdotação nos artistas do boi-bumbá de Parintins.** 2018. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2018. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/2189>. Acesso em: 28 jan. 2021.

PATRÍCIO, Patrícia Sales. **Na ilha do boi de pano: uma reportagem para além do dogma da objetividade jornalística.** 2007. 160 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27152/tde-23072009-203051/publico/1521521.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2021.

PENHA, Darcília Dias. **Agricultura, Boi-Bumbá e a festa de Parintins.** 2016. 152 f. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6578>. Acesso em 03 fev. 2021.

SILVA, Elizandra Garcia da. **O modo de produção capitalista e o brincar de boi-bumbá Caprichoso e Garantido.** 2015b. 120f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4699>. Acesso em: 11 fev. 2021.

SILVA, Maria de Lourdes Ferreira da. **Representação do indígena no Festival Folclórico de Parintins/Amazonas.** 2017. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Parintins, 2017. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6796>. Acesso em: 03 fev. 2021.

SILVA, Dulcilândia Belém da. **A presença do léxico indígena nas toadas do Boi-Bumbá de Parintins.** 2015a. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Letras e Artes, Escola Superior de Artes e Turismo, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2015. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/1893>. Acesso em: 28 jan. 2021.

SILVA, Suhellen Martins da. **Dos galpões dos bumbás de Parintins à aprendizagem de ciência: uma reflexão acerca do fazer artístico e suas implicações no contexto escolar.** 2016. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2016. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/2506>. Acesso em: 28 jan. 2021.

SILVA, Maria Helena Rodrigues. **Boi-Bumbá de Parintins: arte e significação.** 2005. 176 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284777>. Acesso em: 20 jan. 2021.

SOUZA, Inéia Simas de. **Festival folclórico de Parintins: um olhar sociocultural e educacional.** 2011. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4458>. Acesso em: 03 fev. 2021.

TENÓRIO, B. **A cultura do Boi-Bumbá de Parintins**. Parintins. 2016.

TOCANTINS, L. **O rio comanda a vida**. Manaus: Valer, 2000.

VIEIRA FILHO, Raimundo Dejad. **Bumbás de Parintins: tradição e mudança cultural**. Manaus, AM, 2003. 116 p. Dissertação (mestrado) - UFAM/ICHL, 2003.

VALENTIN, A. **Contrários - A celebração da rivalidade dos Bois-Bumbás de Parintins**. Manaus: Valer, 2005.

WEIL, Andreza Gomes. **A realidade fora da arena: a dinâmica (in) sustentável do trabalho informal no festival folclórico de Parintins – Amazonas**. 2014. 178 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4163>. Acesso em: 04 fev. 2021.

Endereço dos(as) Autores(as):

Joise Simas de Souza Maurício
Endereço Eletrônico: joise.simas@gmail.com

José Alfredo Oliveira Debortoli
Endereço Eletrônico: dbortoli@eefito.ufmg.br

Gláucio Campos Gomes de Matos
Endereço Eletrônico: glauciocampos62@gmail.com